



RIACHO FUNDO II

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO
RIACHO FUNDO II

Diretor: Walmy Siqueira
Vice-Diretora: Hiandra Pereira

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Histórico da escola	3
3. Diagnóstico da Realidade Escolar	4
4. Função Social	7
5. Princípios Orientadores da Prática Pedagógica	7
6. Objetivo Geral	8
7. Objetivos Específicos	8
8. Concepções Teóricas	8
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	10
10. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	11
11. Organização Curricular da Escola	12
12. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica	17
13. Acompanhamento e Avaliação da PP	27
14. Projetos	28
15 Conclusão	31
Referências	31

1. APRESENTAÇÃO

Consoante à LDB (Lei 9394/96), ao PNE (Plano Nacional de Educação), ao PDE (Plano Distrital de Educação), ao Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF e às Diretrizes Pedagógicas dos CILs, a presente Proposta Pedagógica, doravante PP, do Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II, é produto de ampla discussão acerca das mais diversas questões concernentes a este CIL, quer sejam pedagógicas ou administrativas. Cabe ressaltar que toda a comunidade escolar foi instada a participar na construção dessa PP. Dessarte, foram realizadas reuniões gerais nas quais foram discutidos os seguintes assuntos *inter alia*: 1) função social da escola; 2) princípios e concepções teóricas que guiam a prática pedagógica; 3) avaliação; e 4) currículo.

Este documento é de extrema importância porque tem por finalidade delinear a construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade. Além disso, pretende-se descrever o contexto social e histórico em que se insere esta unidade de ensino, sua função social e sua organização curricular, bem como estabelecer planejamento a curto, médio e longo prazo. Ademais pretende-se diagnosticar as necessidades advindas da prática pedagógica, identificando elementos legais, teóricos, ideológicos, metodológicos e conceituais que a fundamentam.

Salienta-se que, haja vista as contínuas mudanças na realidade escolar e a constante renovação do quadro de servidores e de estudantes, este documento tem como característica primordial a dinamicidade. Além das mudanças cada vez mais rápidas em nosso contexto social que reverberam no fazer pedagógico, este CIL é

ainda muito jovem e sua identidade está em processo de construção como uma instituição educacional pública e de qualidade.

2. HISTÓRICO DA ESCOLA



A história do CIL RFII remonta a muito antes de sua criação oficial e coincide com a história da rede de CILs da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que, em 1975, teve sua primeira escola pública brasileira voltada exclusivamente ao ensino de línguas estrangeiras modernas. Idealizada pela professora Nilce do Val Galante, a iniciativa visava ofertar aos estudantes de escolas da rede pública do DF um aprendizado efetivo de línguas por meio de metodologias de ensino mais adequadas para o desenvolvimento das quatro habilidades: compreensão oral e compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

Durante o ano de 2017, após um processo de desmembramento do CIL do Núcleo Bandeirante, surgiu o CIL do Riacho Fundo I. Isso resultou na expansão da oferta de cursos de línguas também no Riacho Fundo II com a abertura de uma extensão: CIL do Riacho Fundo II, ofertando inglês e espanhol dentro das dependências da Escola Classe 2, sem gestão própria.

Em outubro de 2018, no entanto, para assegurar que essa unidade continuasse oferecendo o ensino de línguas estrangeiras à comunidade e pudesse ampliar o atendimento ao público, o CIL do Riacho Fundo II foi oficialmente criado, passando a contar com sua própria gestão, tendo como diretora – Edilvane Geralda Andrade e vice-diretor – Daniel de Lima Goulart, continuando a funcionar dentro da Escola

Classe 2. Com o pedido de exoneração do vice-diretor, no dia 03 de novembro de 2020 foi nomeada a nova vice-diretora, Aurylene Gomes de Andrade.

A partir de fevereiro de 2021 esta unidade escolar, no contexto da pandemia de COVID-19, com aulas oferecidas através da plataforma Google Classroom, ampliou o atendimento oferecendo aulas nos três turnos, cabendo ressaltar que nesse ano também começou a oferta de LEM/Francês.

No dia 30 de setembro de 2021, a direção desta unidade escolar recebeu a sede própria na QN 8C, passando a atender os alunos em sistema híbrido a partir do dia 14 de outubro de 2021.

No dia 21 de fevereiro de 2022, a escola recomeçou as aulas totalmente presenciais. Atualmente a escola tem capacidade para atender 3.564 alunos nos idiomas inglês, francês e espanhol, divididos nos três turnos. Cabe ressaltar que até o momento presente, a unidade escolar ainda não conta com a colaboração de um supervisor pedagógico no turno diurno, o que prejudica o desenvolvimento pedagógico na Unidade de Ensino. Em Outubro de 2022 as gestoras se afastaram por motivos pessoais e os professores Walmy Siqueira, professor de inglês e naquele ano vice-diretor do CILGAMA, e Hiandra Pereira, professora de espanhol, assumiram a gestão do Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo 2. Neste ano de 2023, houve a indicação por parte da CRENB e ratificação da continuidade do trabalho dos gestores. Em 2023 a escola teve a abertura de mais uma sala de inglês, aumento de estudantes matriculados e melhorias em sua infraestrutura.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Riacho Fundo II foi criado como parte integrante do Riacho Fundo 1 em 1994. Desde a sua criação até a sua emancipação como Região Administrativa autônoma, houve um longo período de reivindicações da população local, que se via dependente de uma sede administrativa muito distante da atual cidade. Atualmente, a cidade tem visto um aumento intenso de sua população local devido aos programas habitacionais que vêm construindo prédios residenciais na cidade. A partir dessa atual expansão, observamos uma grande parte da população se integrando agora à cidade, em contraste com outra parte que já habita há muito aqui.

A comunidade escolar que atendemos é, em sua grande maioria, de pessoas que vivem no Riacho Fundo II, mas também há um número significativo de estudantes que vêm de regiões administrativas vizinhas, como o Riacho Fundo I, Recanto das Emas e Samambaia. O público-alvo do CIL RFII é, em primeiro lugar, os alunos de a partir do ensino fundamental anos finais das escolas públicas regulares do DF. Quando as vagas não são preenchidas por esse público, abrem-se as vagas remanescentes para a comunidade, sendo que qualquer pessoa com a escolaridade mínima exigida de cursando o sexto ano do Ensino Fundamental, para o currículo pleno, e Ensino Médio, para o currículo Específico pode inscrever-se pelo site da SEEDF (www.se.df.gov.br).

Devido ao fato de a escola ainda ser nova, muitas vagas destinadas ao público-alvo preferencial não são preenchidas, portanto, abre-se, então, espaço para as demais pessoas da comunidade. Assim, contamos com um público muito heterogêneo: pessoas de várias idades, diferentes níveis de escolaridade e situação socioeconômica.

Para realizar o atendimento dos 2.868 alunos que estão matriculados na escola no 1/2022, contamos com o quadro de professores, servidores e gestores a seguir.

QUADRO DE PROFESSORES	
LEM/Espanhol	Aline Rodrigues de Oliveira
	André Luíz da Conceição Sousa
	Bianca Santos Porto
	Hiandra Pereira de Souza
	João Paulo Araújo dos Santos (regime de contrato temporário)
	Marlon Santana Bassi Batista
	Valéria Vogado da Cruz (regime de contrato temporário)
	Vanderlei Padilha Machado
	Vinícius Santos Rocha (regime de contrato temporário)

LEM/Inglês	Bárbara Isabele de Azevedo Damasceno
	Bruno da Silva Melo (regime de contrato temporário)
	Denise Pereira Rodrigues da Silva
	Fabiene de Andrade Bastos (regime de contrato temporário)
	Gabriela Cavalcanti Sobreira
	Kellyane Aurélio Bezerra
	Kerla de Lacerda Medeiros (regime de contrato temporário)
	Kevin Marcos Santos Menezes
	Maria Aparecida Silva Ferreira (regime de contrato temporário)
	Mônica Jordânia Soares da Silva (regime de contrato temporário)
	Paula Regina Vieira Lopes da Costa (regime de contrato temporário)
	Pedro Henrique de Souza Santos
	Pedro Henrique Oliveira Marques
LEM/Francês	Israel Victor de Melo
	Lucas Kadimani Silva Esmeraldo
	Henrique Augusto Barbosa de Matos
QUADRO DE SERVIDORES / GESTORES	
Direção	Diretora: Walmy Silva Siqueira
	Vice-Diretora: Hiandra Pereira de Souza
Chefe de secretaria	Emilaine de Paula Oliveira
Supervisor Administrativo	Daniel Tavares Gomes de Souza

Supervisor Pedagógico (noturno)	Lucas Kadimani Silva Esmeraldo
Coordenação Pedagógica	Kellyane Aurélio Bezerra (Inglês)
	Marlon Santana Bassi Batista (Espanhol)
	Henrique Augusto Barbosa de Matos (Francês)
	Daniel Tetsuo Tauhata (Coordenação geral noturno)

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II tem como função social promover a oferta especializada e o acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras ampliando o universo cultural de seus estudantes e respeitando os preceitos da sustentabilidade, da cidadania e da autonomia.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II possui uma identidade que vem sendo construída junto à comunidade escolar desde a sua criação como anexo. Essa identidade traz, também, características compartilhadas com as demais escolas da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, da SEEDF, e principalmente, com os demais CILs que compõem uma rede especializada no ensino de línguas estrangeiras, atuante desde 1975. Nesse sentido, o CILRFII busca práticas pedagógicas que aconteçam na escola criando oportunidades para que a aprendizagem ocorra de fato, apoiando a formação integral do indivíduo.

Sendo assim, considera-se essencial que a aprendizagem ocorra através da estimulação da inteligência interpessoal do estudante, já que aprender uma segunda língua demanda uma noção de diversidade e um exercício de alteridade mais profundo. Isso implica dizer que o CIL RFII, como escola complementar à Educação Básica, deve promover a ampliação do universo (inter)cultural de seus estudantes através de uma educação que tem em conta os direitos humanos, a diversidade, a

sustentabilidade, a cidadania e a autonomia. Ademais, fomenta-se junto aos nossos estudantes o direito à aprendizagem por meio da honestidade e do respeito ao próximo e ao patrimônio escolar que é compartilhado dentro de um ambiente que proporciona bem-estar coletivo não apenas aos alunos, mas também aos professores e todos os servidores e colaboradores que aqui atuam.

6. OBJETIVO GERAL

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II tem como objetivo geral promover a aprendizagem de línguas estrangeiras através de uma formação integral do sujeito, desenvolvendo seu pensamento crítico e a reflexão acerca de sua identidade, da alteridade e de seu papel na sociedade e nas relações de trabalho.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral desta UE, emergem os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver no estudante, de maneira colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação social;
- Desenvolver no estudante, a autonomia de aprendizagem a fim de que ele aprenda não apenas na escola, mas fora dela durante e após o curso;
- Oferecer ao estudante a chance de conhecer outras culturas através da língua, refletir sobre elas e sobre estereótipos e xenofobia;
- Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante tendo por base os eixos da sustentabilidade, diversidade e educação para a cidadania e em/para os direitos humanos.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Historicamente, o processo de ensino/aprendizagem de línguas tem se baseado em métodos e abordagens que definem procedimentos e/ou teorias de como deve-se ensinar/aprender uma língua. Atualmente, a abordagem comunicativa tem sido a mais amplamente discutida e defendida por autores da área de Linguística Aplicada por compartilhar características que fazem com que a

aprendizagem de uma segunda língua ocorra de maneira mais efetiva. Segundo Almeida Filho (1993), a abordagem comunicativa se caracteriza por ter o foco da aprendizagem de uma segunda língua no sentido, no significado e na interação entre os sujeitos que estão aprendendo. Ainda de acordo com o mesmo autor, um ensino comunicativo se dá através de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno que façam com que ele se capacite a utilizar a língua através de ações autênticas na interação com outros falantes dessa língua.

Nesse sentido, nas coordenações pedagógicas, procura-se discutir e elaborar atividades que sejam significativas e relevantes para os estudantes de nossa escola, a fim de que os professores levem sempre atividades comunicativas para a sala de aula. O material adotado nos cursos de inglês, francês e espanhol também traz atividades/tarefas comunicativas, fator que por si só faz com que o trabalho entre as diferentes turmas seja feito em consonância, ainda que com diferentes professores.

O fato de executarem atividades/tarefas que sejam significativas e de interesse dos estudantes é um fator que já os motiva, uma vez que a motivação exerce um papel fundamental em qualquer processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Não apenas a motivação, mas todos os fatores afetivos, no geral, são muito importantes quando se fala em ensino/aprendizagem de línguas e podem tanto promover como inibir a aprendizagem (Richard Amatto, 1988). Krashen (1987), em acréscimo, fala sobre a importância do filtro afetivo nesse processo. Para ele, o filtro afetivo é o primeiro obstáculo com que o insumo de uma língua estrangeira se depara antes de ser processado e internalizado. Segundo o autor, para que a aprendizagem de uma segunda língua ocorra de maneira eficaz, é necessário que o filtro afetivo esteja baixo, ou seja, que a ansiedade linguística desse aprendiz seja baixa e, conseqüentemente, sua motivação e autoestima como aprendiz de línguas estejam elevadas.

Outro fator a se levar em conta no processo de ensino/aprendizagem de uma língua é o aspecto cultural. Historicamente, ao se ensinar língua estrangeira, ensinam-se também a(s) cultura(s) dessa língua. Acontece que, muitas vezes, o professor, o material didático e o aluno acabam optando por ensinar a cultura de alguns países em detrimento de outros, de determinadas classes sociais e etnias raciais em detrimento de outras, o que acaba limitando a aprendizagem e a noção de cultura(s) desses estudantes. Nesse sentido, é necessário rever/analisar as bases ideológicas que vêm sendo empregadas no ensino de línguas para que seja

possível ter professores e alunos mais políticos e menos reprodutores de modos de pensar incoerentes (Mendes, 2010).

Em suma, tem-se tentado utilizar essas concepções teóricas no nosso fazer pedagógico diariamente. Pretende-se levar aos nossos estudantes um processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira que seja comunicativo, significativo e que leve em conta os fatores afetivos dos estudantes, visto que são seres humanos que lidam com suas emoções. Além disso, enxergamos o ensino de línguas como um processo pluricultural, que considera não apenas a cultura de determinadas classes sociais e países, mas que vê a língua como um instrumento que pode ser utilizado por diversas pessoas, de variadas classes sociais, etnias e lugares.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Dentre todo o material pedagógico disponível, utilizam-se livros didáticos e paradidáticos. Os livros de LEM/Inglês adotados atualmente são: *On The Beat* (MACMILLAN), para os níveis 1A-2D, e o *American Inside Out Evolution* (MACMILLAN), para os níveis 3A-3D do Currículo Pleno e para todos os níveis do Currículo Específico. No entanto, considerando-se que os livros estão desatualizados e há dificuldade em encontrá-los no mercado, além da ausência de novas propostas com contextos atuais por parte da editora dos livros atualmente adotados, a coordenação, em conjunto com o grupo de professores do idioma inglês, está estudando a possibilidade de mudança de editora e material didático para implementação a partir do 1º semestre de 2024. No curso de espanhol, utiliza-se o portfólio para os níveis 1A e 1B e os livros *Nuevo Español en Marcha* (SGEL) para o Currículo Específico e Pleno. Já no francês adotam-se o *Entre Nous 1* (MAISON DE LANGUES) para os níveis E1 e 1C e o *Nouveau Jus d'Orange 1* (CLE INTERNATIONAL), para o 1A. Busca-se sempre enriquecer as aulas com materiais diversos que atendam às especificidades dos vários perfis de alunos e de turmas. Faz-se uso, ainda, de recursos tecnológicos, tais como televisores, aparelhos de som e projetores, a fim de garantir uma maior diversidade de exposição dos alunos às línguas-alvo.

Os alunos têm duas aulas semanais de uma hora e quarenta minutos às segundas e quartas ou terças e quintas ou têm aula dupla às sextas, no diurno. Já no noturno, as aulas são de uma hora e vinte minutos de duração, às segundas e quartas ou às terças e quintas. Oferece-se na escola o currículo pleno, que se inicia

no nível 1A e vai até o 3D, com alunos a partir do 6 ° ano do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 12 semestres; ademais, oferece-se outrossim o currículo específico, que compreende três anos divididos em seis semestres (E1 - E6). Cabe acrescentar que cada professor é responsável por sete turmas no diurno e quatro, no noturno.

Atualmente, a organização curricular dos CILs se dá através de níveis. Cada nível dura um semestre, que é dividido em dois bimestres. Segue-se a mesma lógica das demais unidades de ensino da SEEDF, em que o estudante é avaliado, ao final de cada bimestre, e lhe é dada uma nota, que vai de 0,0 a 10,0. Para que ele seja aprovado para o nível seguinte, é necessário que a média dos dois bimestres seja igual ou superior a 5,0.

Os professores se reúnem nas coordenações pedagógicas semanalmente, momento esse imprescindível de troca de experiências e planejamento das atividades pedagógicas. A direção da escola, em conjunto com os professores, realiza o planejamento geral e o acompanhamento do trabalho produzido em sala também é feito nessas oportunidades. Além do mais, considerando-se a heterogeneidade do grupo, faz-se necessária a contínua apresentação de conceitos, técnicas e práticas de sala de aula nesse ambiente de coordenação pedagógica.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com as orientações legais da SEEDF e suas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), o CILRFII vale-se da avaliação formativa em seu processo avaliativo, visto que é nesse tipo de avaliação que estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. É importante salientar que o que define se a avaliação será formativa não são os instrumentos ou procedimentos utilizados, mas, sim, a intenção do avaliador/professor. Nesse sentido, o avaliador/professor deve utilizar a avaliação não como uma forma de punir ou avaliar o estudante sob uma lógica voltada para o conteúdo. A avaliação deve ser feita de maneira que o estudante aprenda com ela, reflita sobre as suas defasagens e consiga progredir na aprendizagem.

Tendo em vista que se utiliza uma escala de 0,0 a 10,0, sendo 5,0 a nota mínima para a aprovação do estudante ao nível seguinte, é preciso ter o cuidado de se avaliar continuamente, ou seja, avaliar o aluno em todos os momentos possíveis e das mais diversas formas para o diagnóstico de uma possível defasagem antes do

fechamento da nota final do bimestre. Esse diagnóstico é de extrema importância para que seja possível trabalhar com as intervenções na aprendizagem a fim de que o estudante possa progredir.

Em decisão conjunta com os professores, dividiram-se as notas bimestrais de forma que possam contemplar todas as quatro habilidades linguísticas primordiais no ensino de línguas estrangeiras: produção escrita, compreensão escrita, produção oral e compreensão oral. Dessarte, cada uma dessas habilidades tem o mesmo peso na composição da nota final. Cada professor fica livre para decidir quais procedimentos e instrumentos deseja utilizar em sua avaliação, desde que o peso igualitário seja respeitado. A composição da nota bimestral fica, então, como no esquema a seguir.

NOTAS BIMESTRAIS	
HABILIDADE	PONTUAÇÃO
Produção Escrita	2,5 pontos
Compreensão Escrita	2,5 pontos
Produção Oral	2,5 pontos
Compreensão Oral	2,5 pontos

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Os Centros Interescolares de Línguas adotam dois tipos de currículo: o Pleno e o Específico. O currículo pleno é destinado a estudantes que ingressam no CIL a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e tem duração de seis anos. O currículo específico é voltado a estudantes do Ensino Médio e pessoas da comunidade com a escolaridade mínima de cursando o Ensino Médio ou com o Ensino Médio concluído, tendo este a duração de três anos.

Apesar de a nomenclatura curricular ser a mesma em todos os CILs, a prática pedagógica pode variar muito de escola para escola. No sentido de criar uma unidade de rede e garantir que os estudantes possam transitar entre diferentes CILs durante o curso sem que tenham prejuízos de aprendizagem, um Grupo de Trabalho (ORDEM DE SERVIÇO Nº 03, DE 12 DE MARÇO) foi criado com o intuito de escrever as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas. Nas

Diretrizes, há a descrição dos referenciais curriculares utilizados nos dois tipos de Currículo existentes na rede especializada de ensino. O CILRFII já vem utilizando os referenciais curriculares na organização pedagógica.

Currículo Específico			
	Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
	Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
	Ciclo I (Semestres Letivos - E1/E2/E3)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua Família. • Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Reconhecer e falar sobre profissões. • Compreender nomes conhecidos, 	<p>Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preencher fichas de inscrição profissionais. • Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano.

	<p>palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Ler classificados de empregos. • Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Descrever hábitos e rotinas cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Minhas preferências.
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder a convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 		
Ciclo II (Semestres Letivos - E3/E4/E5)	Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
	Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
	Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas.	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. 	<ul style="list-style-type: none"> • CIL Fashion Week. • Planos e perspectivas futuras.

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. <ul style="list-style-type: none"> • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. <ul style="list-style-type: none"> • Descrever atividades passadas e experiências pessoais. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Descrever planos e a sua organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Preencher cadastro de compras virtuais. • Relatar experiências passadas. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. <ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Descrever rotinas. • Escrever narrativas, reais ou imaginárias. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. <ul style="list-style-type: none"> • Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Guia gastronômico. • Guia turístico. • Minha infância. • Transporte público. <ul style="list-style-type: none"> • Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. • Estudando biografias. • Eu: ontem, hoje e amanhã... • Animais exóticos. • Ser ou ter? • Etiqueta e comportamento. • Serviços públicos. • Hábitos saudáveis. • Inadequação social. • A Festa!
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. • Lidar com situações inesperadas na preparação e em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. • Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia. • Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. • Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, 		
--	---	--	--

	introduzir um novo assunto) .		
--	-------------------------------	--	--

Currículo Pleno			
Ciclo I (Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)	Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
	Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
	<p>Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com o auxílio do Interlocutor na formulação da mensagem que deseja expressar. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Utilizar palavras e expressões para falar de si mesmo e de sua família. • Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e de sua família. • Produzir avisos, cartazes e murais temáticos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando interesses. • Explorando cidades. • -Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências. • Jogos eletrônicos. • Esportes.

	<p>formulação da mensagem que deseja expressar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	aspectos familiares e do cotidiano.	
	Objetivos de Aprendizagem		

Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)	Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais 	<p>Descrever a vizinhança e localização de endereços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<p>Debate de temas polêmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso.

	<p>como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. •Áreas de interesse. •Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. •Referir-se a planos e a sua organização. 		
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. <p>Descrever animais de estimação e objetos pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (por exemplo: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada. • Argumentar sobre situações-problema . • Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito. • Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados. • Conduzir uma entrevista. • Verificar e confirmar as informações recebidas. • Explicar como algo funciona, dando 		
--	---	--	--

	<p>instruções pormenorizadas.</p> <p>•Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos.</p>		
	Objetivos de Aprendizagem		
Ciclo III (Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D)	Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
	<p>•Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes.</p> <p>• Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses.</p> <p>•Construir uma cadeia lógica de argumentos.</p> <p>• Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele.</p>	<p>• Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse.</p> <p>•Redigir um texto expositivo ou um relatório.</p> <p>• Escrever recursos, relatórios, etc.</p> <p>•Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos.</p> <p>•Redigir cartas-resposta.</p>	<p>Debate de temas polêmicos.</p> <p>•Negociações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos humanos. • Mundo sustentável. •Transações comerciais. •Gênero e diversidade. •Profissional de sucesso. • Áreas de interesse.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares. •Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões. • Especular sobre causas, conseqüências, situações hipotéticas. •Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas. •Apresentar hipóteses e responder a elas. •Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão. • Relacionar a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente. •Utilizar mecanismos de coesão para ligar 		
--	--	--	--

	<p>frases e construir um discurso claro e conexo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias. • Desenvolver argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. 		

		<p>com os professores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir em coordenação estratégias para a diminuição da defasagem e evasão 																	
Garantir que alunos com defasagem de aprendizagem possam receber atendimento extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> - Menor defasagem de aprendizagem; - Menor índice de evasão; - Estudantes com maior proficiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar alunos de níveis mais avançados que queiram trabalhar como monitores voluntários; - Identificar alunos com 	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta aos professores sobre os resultados alcançados com o atendimento extraclasse; - Verificação de índice de presença dos alunos 	Equipe gestora, professores e alunos monitores.															

		<p>defasagem de aprendizagem;</p> <p>- Identificar e diagnosticar o tipo de atendimento que os diferentes estudantes necessitam;</p> <p>- Orientar os alunos monitores sobre os atendimentos extraclasse que farão.</p>	indicados às aulas de monitoria;																
Aprimorar a comunicação entre escola	Responsáveis e comunidade escolar com	- Realizar reuniões com alunos e	- Consulta aos alunos e	Equipe gestora							x		x						x

responsáveis / comunidade escolar	maior sentimento de pertencimento	responsáveis para discussão do PPP e outras ações da escola	comunidade escolar																
Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e turmas	<ul style="list-style-type: none"> - Menor defasagem de aprendizagem; - Menor índice de evasão; - Avanço de alunos com potencial 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar juntos aos professores, durante as coordenações pedagógicas, casos de alunos com defasagem ou com habilidades para progressão. 	- Acompanhamento dos resultados de rendimento junto aos professores	Equipe gestora e professores		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

	conceito de gestão democrática e sua relevância	comunidade escolar; - Divulgar a legislação que garante a gestão democrática	realizadas pela gestão																
Informar a comunidade escolar sobre os planos de gestão	Transparência nas ações realizadas durante a gestão	-Divulgar nos murais, grupos de <i>WhatsApp</i> e página do <i>Facebook</i> as ações realizadas.	- Obter retorno da comunidade escolar e servidores através da avaliação institucional sobre as ações realizadas;	- Equipe Gestora															
Fomentar a participação do Conselho Escolar	Participação efetiva do Conselho Escolar	- Eleger representantes de todos os segmentos.	Assembleias do Conselho Escolar e Avaliação Institucional	- Equipe Gestora - Servidores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

		<p>- Realizar assembleias do Conselho Escolar quando necessário;</p> <p>Viabilizar a participação efetiva dos membros do Conselho Escolar no cotidiano da escola.</p>		<p>- Comunidade Escolar</p> <p>- Conselho Escolar</p>															
Ampliar os canais de comunicação entre escola e comunidade escolar	Maior interação entre escola e comunidade escolar	<p>-Criar uma página da escola no Facebook;</p> <p>-Alimentar a página do</p>	Retorno da comunidade escolar através da página	- Equipe Gestora						x	x	x	x	x	x	x	x	x	

		Facebook da escola com informações relevantes à comunidade escolar.																	
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.3. Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA																	
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
Promover a formação continuada dos servidores	Proporcionar aos servidores oportunidades para formação continuada e motivá-los a participar de	Manter os profissionais informados sobre os cursos de formação continuada; promover	Reuniões pedagógicas coletivas; Avaliação Institucional.	-Equipe Gestora																		
							x	x	x	x	x			x	x	x	x					

	cursos de formação.	oficinas e workshops na própria instituição.																
Promover ambiente de trabalho harmônico e saudável	Aprimorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho.	Promover momentos de descontração e reflexão entre os funcionários para uma relação interpessoal harmônica.	Conversas individualizadas; Reuniões coletivas; Avaliação Institucional.	-Equipe Gestora; -Professores e servidores														

12.4. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA													
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		

		espaço escolar e sua conservação;																	
Realizar a Avaliação Institucional	Retorno do trabalho realizado entre out/18 e set/19	- Realizar avaliações institucionais no mês de setembro e divulgar os resultados até novembro	- Resultados obtidos na avaliação institucional	- Equipe Gestora															

13. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO LOCAL:

13.1 PROJETO INTERVENTIVO

Consoante às Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, o CIL do Riacho Fundo II tem como objetivo geral promover, junto aos educandos, a aprendizagem de línguas estrangeiras, a saber: espanhol, francês e inglês, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca de sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem e da interação sócio e multicultural.

A fim de alcançar tal objetivo, faz-se necessário valorizar as necessidades individuais dos educandos e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor alcançar os objetivos de aprendizagem em cada nível e ciclo.

Para tal, esta unidade de ensino vale-se de um projeto interventivo, intitulado “Acompanhamento Didático-Pedagógico”, que ocorre no terceiro horário de aula às sextas-feiras (no turno matutino das 10h55 às 12h30 e no turno vespertino das 16h55 às 18h30), levando em consideração o que preconizam o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (cap. III) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 12, V).

Cabe trazer à baila que o projeto interventivo em tela se coaduna com o Currículo em Movimento da Educação Básica, que diz na página 72, *in verbis*:

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo.

No decorrer das aulas, nem sempre a dinâmica de sala de aula permite que todos os educandos alcancem os objetivos definidos referentes aos conteúdos estudados. Portanto, os docentes efetivos do turno diurno possuem na sexta-feira, o terceiro tempo, no horário citado acima para realizar atividades complementares. Em suma, esse momento pedagógico permite que o professor trabalhe com o(s) aluno(s), conforme suas dificuldades, podendo, a intervenção ser desenvolvida por conteúdos ou níveis.

Considerando que o CIL RF II segue as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, bem como as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, nos quais recomenda-se que a avaliação seja formativa, sendo alguns de seus elementos: a avaliação diagnóstica e atividades de intervenção. Nessa estrutura, não existe um momento pontual para avaliar o aluno, na verdade, o desenvolver do aprendiz é acompanhado de forma contínua e processual, no dia a dia de sala de aula, com a sua participação escrita e oral.

É sabido que cada aluno possui seu tempo e formas diferentes de aprender, dessa maneira a busca pela aprendizagem qualitativa passa pelas aulas de acompanhamento didático-pedagógico.

As aulas são inseridas no processo de ensino aprendizagem, no decorrer do semestre letivo. Portanto, logo que identificadas as fragilidades do(s) aprendiz(es), faz-se necessária a aplicação das intervenções pedagógicas.

No CIL RF II, uma das intervenções recebe o nome de **Projeto Interventivo – PI**, a atividade pedagógica é oferecida às sextas-feiras no diurno e às quintas no noturno. As datas e os horários são definidos no calendário do CIL RF II e a convocação dos alunos é realizada pelos professores e equipe pedagógica.

Cumpre-nos esclarecer que essa modalidade de recuperação contínua e paralela **não** pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas. Essas ações devem intervir no processo daqueles que apresentem algum baixo desempenho na avaliação diagnóstica ou no decorrer do semestre letivo.

O Projeto Interventivo será realizado seguindo os procedimentos abaixo.

CONVOCAÇÃO

Ao detectar a dificuldade de aprendizagem, o professor convocará o aprendiz para o PI, por meio de registro no diário de classe do próprio estudante. Se o aluno for menor, será enviado comunicado aos responsáveis e, também, a convocação deverá ser registrada no diário de classe.

O aluno deverá devolver o canhoto do comunicado assinado pelo responsável, na aula subsequente à convocação.

Caso o aprendiz menor de idade, não entregue o canhoto devidamente assinado e não compareça à aula do Projeto Interventivo, os responsáveis serão comunicados.

Esclarecemos que a convocação não está sujeita ao rendimento em testes e/ou outras modalidades de avaliações pontuais.

ESTRATÉGIAS PARA AS AULAS DO PROJETO INTERVENTIVO

O professor trabalhará as competências/habilidades por meio de revisão de conteúdos, e não apenas com aplicação de exercícios extras, os quais poderão ser utilizados para estudo em casa.

O professor poderá utilizar estratégias e ferramentas diversas como vídeos, sites, aplicativos, etc.

REGISTROS

O professor registrará no Diário de Classe da turma do aluno, no campo das Informações Complementares, a convocação. A presença ou a ausência do aluno, bem como as competências/habilidades trabalhadas com os aprendizes deverão ser anotadas na ficha de registro do projeto.

Ao final do semestre, a ficha de registro deverá ser entregue à Secretaria da UE para arquivamento junto com os Diários de classe assinados.

CRONOGRAMA

O projeto será aplicado no decorrer do semestre letivo. A carga horária e as datas são definidas em calendário interno e os níveis ou temas trabalhados serão definidos pelos professores no início de cada semestre no calendário de atividades da Unidade Escolar e em formulário próprio.

AVALIAÇÃO

O acompanhamento da efetividade da intervenção no aprendizado do aluno será realizado pelo professor, por meio de análise do desempenho dos alunos atendidos no projeto no decorrer do semestre. Esclarecemos que não há aplicação de avaliações pontuais.

13.2 MONITORIA

Ainda na perspectiva de Avaliação Formativa, a equipe articula juntamente ao Projeto Monitoria, ações que favoreçam a recuperação contínua do/a estudante. Os/as estudantes serão encaminhados à Monitoria para que possam receber atendimento especializado sobre as necessidades de aprendizagens até aquele momento. A Sala de Projetos/Monitoria, atende por meio de alunos-monitores voluntários ao projeto que podem ser individuais ou, com grupos de estudos, assistidos pela coordenação/supervisão pedagógica, além do acompanhamento do professor readaptado em LEM. O projeto é compartilhado por professores e inspecionado pela supervisão pedagógica. O projeto oportuniza aos alunos de níveis mais avançados a fixação dos conteúdos assimilados com aulas de reforço para alunos de níveis anteriores.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP

A construção deste importante documento se deu a partir de discussões de maneira coletiva. Sendo assim, seu acompanhamento e avaliação também devem ser dessa forma. A PPP é um documento que deverá ser constantemente avaliado e atualizado para o aprimoramento das ações tomadas na escola.

15. PROJETOS

O trabalho por meio de Projetos visa disponibilizar aos alunos fontes de discussão e descoberta acerca dos temas transversais bem como aspectos socioculturais de interesse para aprendizes de novos idiomas. Além de estimular a comunicação na língua-alvo, os projetos visam a uma expansão da visão de mundo, sensibilização cultural e a estimulação à interação e integração entre alunos, comunidades e nossa equipe de profissionais. Em 2022 os professores sugeriram que as comemorações e projetos acontecessem com planejamento mais dividido e organizado entre os 2 semestres do ano.

PORTFÓLIO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Semana Distrital de Conscientização e 1º semestre: Promoção da Educação	Discutir questões relativas à inclusão na Educação	- Exibição de curtas-metragem sobre o tema; - Discussão do tema em sala de aula	TODOS	Apreciação do que foi apresentado

Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais				
1º semestre: Projeto da Semana de Educação para a Vida: Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar noções de Direitos Humanos com os estudantes; - Desenvolver as habilidades de leitura e produção oral; - Desenvolver habilidades de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de pequenos textos sobre Direitos Humanos envolvendo situações cotidianas; - Escolha por parte dos alunos dos temas que serão apresentados através de encenação; - Apresentação da encenação dos textos para estudantes de outras turmas. 	TODOS	<p>Apreciação do que foi produzido pelos colegas.</p> <p>Apresentações orais.</p>
1º semestre: Fête de la Musique	O projeto Fête de la Musique é uma iniciativa inovadora que visa facilitar a aprendizagem de línguas estrangeiras por meio da	Seleção de músicas diversificadas: Escolher uma ampla variedade de músicas de diferentes gêneros e culturas, abrangendo uma variedade de línguas estrangeiras. Isso permite que		

	<p>música. Reconhecendo o poder da música como uma ferramenta eficaz para o ensino de idiomas, este projeto combina a riqueza da música com os princípios pedagógicos modernos para criar uma experiência envolvente e estimulante para os alunos.</p> <p>A Fête de la Musique ocorre em diferentes locais e instituições educacionais, reunindo estudantes e professores entusiasmados em explorar a diversidade cultural e linguística através da música. O projeto adota uma abordagem inclusiva,</p>	<p>os alunos explorem uma ampla gama de estilos musicais e se envolvam com diferentes idiomas.</p> <p>Análise de letras e estruturas linguísticas: Realizar atividades de compreensão de letras, analisando vocabulário, gramática e estruturas linguísticas presentes nas músicas selecionadas. Os alunos podem identificar palavras-chave, reconhecer padrões gramaticais e expandir seu vocabulário por meio das letras das músicas.</p> <p>Exercícios de pronúncia e entonação: Conduzir workshops e exercícios específicos para melhorar a pronúncia correta das palavras e a entonação</p>		
--	--	--	--	--

	<p>permitindo que os participantes escolham entre uma variedade de estilos musicais e línguas para se envolverem. Essa diversidade de opções permite que os alunos se sintam conectados com as músicas que ressoam com seus interesses pessoais, aumentando sua motivação e entusiasmo pelo aprendizado de idiomas.</p> <p>Durante o projeto, os participantes têm a oportunidade de mergulhar na cultura de diferentes países e comunidades linguísticas ao explorar letras</p>	<p>adequada ao cantar as músicas. Os alunos podem praticar a pronúncia individualmente ou em grupo, aprimorando sua habilidade de reproduzir os sons corretos da língua estrangeira.</p> <p>Atividades de compreensão auditiva: Realizar atividades que envolvam a escuta atenta das músicas, como preencher lacunas nas letras, identificar palavras-chave ou responder a perguntas relacionadas à música. Isso ajuda os alunos a aprimorar sua habilidade de compreensão auditiva em um contexto musical.</p> <p>Jogos e atividades interativas: Promover jogos de vocabulário, quizzes</p>		
--	--	---	--	--

	<p>de músicas, estudar suas estruturas linguísticas e expandir seu vocabulário. Além disso, são oferecidas atividades interativas, como workshops de pronúncia, jogos de vocabulário e performances musicais, que promovem a prática oral e a expressão criativa dos alunos.</p> <p>Os professores desempenham um papel fundamental no projeto, atuando como facilitadores e orientadores durante as sessões de aprendizagem. Eles selecionam músicas adequadas aos níveis de</p>	<p>musicais, karaokê e outras atividades interativas para incentivar a participação ativa dos alunos. Essas atividades lúdicas ajudam a reforçar o vocabulário, a gramática e as habilidades de pronúncia, enquanto proporcionam um ambiente descontraído e divertido para aprender.</p> <p>-Performances musicais e apresentações: Organizar apresentações musicais em grupo, onde os alunos têm a oportunidade de cantar e performar as músicas aprendidas. Isso ajuda a desenvolver a confiança na expressão oral e na apresentação em público, ao mesmo tempo em que reforça as habilidades linguísticas adquiridas.</p> <p>-Uso de recursos tecnológicos: Utilizar plataformas online, aplicativos de</p>		
--	---	--	--	--

	<p>proficiência dos alunos e adaptam as atividades para atender às necessidades individuais de cada participante. Ao mesmo tempo, os professores utilizam técnicas pedagógicas modernas, como o uso de tecnologia educacional e plataformas online, para enriquecer a experiência de aprendizado e fornecer recursos adicionais aos alunos.</p> <p>Os benefícios do projeto Fête de la Musique são vastos. Além de promover o aprendizado eficaz de línguas estrangeiras, ele</p>	<p>aprendizagem de idiomas e recursos multimídia para enriquecer a experiência de aprendizagem. Isso pode incluir acesso a letras de músicas, vídeos musicais, exercícios interativos e gravações de áudio para prática individual.</p> <p>-Intercâmbio cultural: Promover a interação entre estudantes de diferentes origens culturais e linguísticas, encorajando a partilha de experiências musicais e culturais. Isso pode ser feito por meio de discussões em grupo, atividades de colaboração e projetos que incentivem o entendimento e o respeito mútuo.</p>		
--	---	--	--	--

	<p>incentiva a valorização da diversidade cultural e fomenta a interculturalidade entre os participantes.</p> <p>Através da música, os alunos desenvolvem habilidades linguísticas, aumentam sua confiança na comunicação oral, aprimoram sua compreensão auditiva e expandem seus conhecimentos sobre diferentes culturas.</p> <p>Em resumo, o projeto Fête de la Musique é uma abordagem inovadora e inspiradora para o ensino de línguas estrangeiras, que utiliza a música como uma ferramenta</p>			
--	--	--	--	--

	<p>motivadora e eficaz. Ao criar um ambiente de aprendizagem interativo e inclusivo, ele permite que os alunos se conectem com diferentes idiomas e culturas de uma maneira envolvente e divertida, enquanto desenvolvem suas habilidades linguísticas e sua apreciação pela música global.</p>			
<p>2º semestre: Halloween e Día de los Muertos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elucidar aspectos culturais destas duas festividades. - Promover oportunidades de integração e interação nas línguas-alvo. 	<p>Serão trabalhados pontos como música, fantasias, comidas típicas, história, e vocabulário relacionado. Os alunos desenvolverão uma feira com o intuito de proporcionar aos participantes uma vivência cultural e linguística.</p>	<p>TODOS</p>	<p>Apreciação do que foi produzido pelos colegas.</p> <p>Apresentações orais.</p>

2º semestre: Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação entre comunidade e escola; - Planejar ações com a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir com a comunidade escolar pontos frágeis da escola e elaborar estratégias para a melhoria desses pontos. - Planejar ações pedagógicas e/ou administrativas com a comunidade escolar. 	Equipe gestora	Avaliação Institucional
Dinamicidade em sala de aula	- Proporcionar aulas mais dinâmicas e interativas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de atividades com músicas e vídeos; - Uso de plataformas educacionais como Google Classroom; 	Todos	Devolutiva dos alunos em sala.
Dia da Consciência Negra	Levantar reflexões voltadas para a conscientização dos alunos quanto à etnia e o empoderamento em relação à própria raça.	Será realizada uma noite de documentário relatando fatos reais da sociedade nas línguas-alvo.	Todos	Discussão sobre os temas abordados.

Eventos Culturais Externos	Auxiliar no desenvolvimento do alunado em relação à língua.	Quando houver eventos de relevância linguística/pedagógica buscaremos disponibilizar meios de transporte para viabilizar a participação dos alunos nestes eventos. Já está em andamento a programação de uma visita ao Planetário de Brasília.	Todos	Discussão sobre os eventos visitados.
Spelling Bee Soletrando	Incentivar e motivar os educandos por meio de uma competição saudável, a compreensão do significado das palavras, a ortografia correta, visando a ampliação do vocabulário da Língua alvo.	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar os alunos com a aprendizagem de uma Língua alvo - Os alunos trabalharão a ortografia, o som das palavras e o seu significado. - Ampliar o conhecimento de vocabulários da Língua alvo. 	Todos	Avaliar a oralidade / ortografia das palavras.

Feira das Nações	Incentivar os alunos a conhecerem novas culturas e informações sobre diferentes países.	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos apresentaram um pouco da cultura, culinária, principais pontos turísticos de cada lugar. - Os alunos prepararão belíssimas apresentações artísticas, que encantarão as pessoas envolvidas. 	Todos	Avaliar o conhecimento dos alunos com a cultura dos países.
Projeto Monitoria	<p>Melhorar a aprendizagem da turma;</p> <p>Elevar a compreensão de conteúdos estudados em sala;</p> <p>Aperfeiçoar o relacionamento pessoal e comunicação dos monitores e alunos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades para os alunos com dificuldade com supervisão da coordenação pedagógica e da equipe de professores. - Manter à ordem, postura, disciplina e seriedade; 	Todos	Avaliar o desempenho do aluno.

<p>Visitas virtuais a museus de diversos países.</p>	<p>Estimular o trabalho em equipe;</p> <p>Valorizar a empatia e a colaboração entre os alunos;</p> <p>Aguçar a curiosidade dos discentes e a busca pela cultura e história dos países falantes da língua-alvo;</p> <p>Expor o aluno a realidade da língua estudada;</p> <p>Proporcionar ao aluno experiências culturais e linguísticas;</p> <p>Motivar a prática auditiva dos estudantes:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar ao professor e ao serviço pedagógico o andamento das monitorias; - O coordenador de cada língua fará a busca por museus e galerias que proporcionem as visitas virtuais gratuitamente; - Apresentar à gestão e aos professores; - Preparar panfletos virtuais para a divulgação do evento; 	<p>Todos</p>	<p>Os educandos poderão falar ou escrever acerca de suas impressões e opiniões da visitar realizada.</p>
--	---	---	--------------	--

	<p>Despertar maior conhecimento e interesse em assuntos transversais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos professores para disponibilizarem o aviso aos alunos em sala de aula virtual; - Postar nas redes sociais da escola para ampliar o conhecimento da comunidade escolar a respeito da visita virtual; - Estimular os alunos a participarem; - Avaliar o estudante de forma oral ou escrita com o intuito de incentivar a visita e praticar a língua estudada. 		
--	---	---	--	--

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem institucional e em larga escala*, 2014

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Minuta das Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas*. Disponível no processo SEI nº 00080-00112699/2018-7

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 53-77.

RICHARD-AMATO, P. *Making it happen: interaction in the second language classroom*. New York, Longman, 1988.